

CMC- Informativo

Gestão 2010/2011

A UNIÃO FAZ A FORÇA

É o lema da AJAB, interlocutora junto à TERRACAP e GDF para a defesa dos interesses dos proprietários de terrenos na região do Jardim Botânico, sempre em alerta contra as maquinações governamentais. A mais recente foi a licitação dos terrenos não edificados, apesar dos compromissos assumidos publicamente, há menos de um ano, pelo então candidato a governador. A licitação infringiu a lei distrital 954/1998 e a federal 9262/1996, que determinam a venda direta dos terrenos com preferência para os ocupantes. Como as áreas estão em litígio na Justiça para determinar se são de domínio público ou particular, a TERRACAP deveria esperar a decisão judicial para licitar os lotes. Mas aos proprietários de 20 terrenos nos condomínios Portal do Lago Sul, Estância Jardim Botânico, San Diego e Mansões Califórnia só restava pagar a caução (R\$25.000) para depois reivindicar judicialmente a suspensão da licitação e a venda direta. Seguindo a sugestão do Dr. Mário Gilberto, diante da licitação marcada para 1º de setembro, a AJAB organizou uma carreata no dia 24 de agosto e a licitação foi suspensa. Isto mostra que ir às ruas é um modo eficaz de pressionar as autoridades e exigir nossos direitos. Unidos e organizados temos força. Mas é indispensável a adesão de todos para lutar em duas frentes: a judicial, que exige contribuição financeira e a das ruas, que exige a presença física

e dedicação pessoal. Os participantes da carreata do dia 24 de agosto reuniram-se por volta das 7h em frente à administração regional do Jardim Botânico. Às 8h, cerca de 200 carros seguiram em marcha lenta da Ponte JK pelo Eixo Monumental até o Palácio do Buriti, onde os manifestantes foram recebidos pela deputada distrital Rejane Pitanga (PT), que intermediou o contato com as autoridades e o resultado final foi o cancelamento da licitação. Os proprietários da região continuam à espera do laudo pericial para a ação demarcatória, com entrega ao juiz Carlos Divino, da Vara de assuntos fundiários, prevista para outubro próximo. ♦



FIACÃO GASTA

Com a estação chuvosa se aproximando, é hora de pensarmos na prevenção contra danos em nossos equipamentos na hora dos raios. O técnico que cuida da manutenção das câmeras, Sr. Gilmar, recomenda a troca da fiação colocada em 2006, que por não ser de muito boa qualidade, com o tempo ressecou-se e rompeu-se em vários pontos, deixando os fios metálicos expostos e sujeitos a descargas elétricas. A troca da fiação por fibra óptica protegeria nossas câmeras, evitando as várias e onerosas reposições que temos sido obrigados a fazer, pois não há garantia para equipamento danificado por raios. Foram pedidos orçamento às empresas GL e Real Security. Se a adimplência do mês de setembro seguir a tendência dos últimos meses e os três grandes débitos que restam no condomínio forem saldados, quem sabe teremos recursos para efetuar esta manutenção preventiva tão necessária às nossas câmeras, que nos ajudam a manter segurança que desejamos. ♦

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1 | A UNIÃO FAZ A FORÇA |
| 1 | FIACÃO GASTA |
| 2 | DEUS MORA NA NOSSA RUA |
| 2 | ANIVERSÁRIO DA XXVII RA |
| 2 | UMA HISTÓRIA – Expediente |

DEUS MORA NA NOSSA RUA

Quando Dona Cora Coralina, a nossa grande poetisa da vida cotidiana, sugeriu ao presidente da República que instituisse o “Dia Nacional do Vizinho”, em nenhum lugar havia ainda esta iniciativa. Atualmente, existe o “Dia europeu da Vizinhança” [...] [e a] Argentina festeja o seu “Dia de los vecinos” no 11 de junho. O Brasil consagra como dia dos vizinhos o 20 de agosto, data do aniversário [...] da inesquecível Dona Cora. [...] Não é o mero fato de morar [...] na casa ao lado que torna alguém vizinho. A pessoa pode viver durante anos em um lugar, se queixando da agitação, do calor, da poeira ou da insegurança. Outros têm plena consciência destes problemas e lutam para vencê-los, mas, mesmo assim, casam com a rua [...] onde moram. Quando pessoas da mesma rua ou do mesmo condomínio pressentem em outras essa relação vital com o lugar em que moram, aí se fortalece uma proximidade de convivência que é a vizinhança. Para ser bem vivida, [...] precisa de uma educação para o diálogo e a convivência entre diferentes. Cora Coralina dizia: “Vizinho é mais do que parente, porque é o primeiro a saber das coisas que acontecem na vida da gente”. Em tempos anteriores à televisão e aos *shoppings*, nas cidades do interior ou em bairros residenciais, toda noite, as pessoas costumavam sentar à porta de casa para conversar e conviver. [...] a roda de conversa acabava se abrindo também aos vizinhos e vizinhas. Assim, se formavam rodas de discussão, com assuntos como educação de filhos, relacionamentos conjugais e futebol. Hoje, a televisão e a cultura dos *shoppings* substituíram estes ritos de convivência, mas não resolvem o problema da solidão dos mais velhos [...] e de quem olha o mundo apenas pela janela do consumo descartável [...]. Há mais

de 50 anos, o educador Paulo Freire propôs um método de alfabetização de adultos que partia da vizinhança. Formava círculos de diálogo e cultura entre vizinhos. Ali, as pessoas aprendiam a expressar sua posição sobre a vida e os problemas que enfrentavam. [...] Há mil razões para se valorizar a prática da vizinhança. [...] vizinhos e vizinhas [...] são humanos e têm seus defeitos e limitações, mas [...] acaba [...] mos por perceber [...] que [...] através deles e no mais íntimo de cada um/uma, Deus mora lá na nossa rua.

De Marcelo Barros, monge beneditino, escritor e teólogo. Transcrito do jornal Brasil de Fato, ano 9, número 442. ◆

(No papel de síndica, tento ser boa vizinha e não me surpreender quando alguém usa seu interfone para me comunicar que seu... interfone está com defeito)



ANIVERSÁRIO DA XXVII RA

Administrativa, do Jardim Botânico foi comemorado com uma programação que durou três dias e consumiu uma verba de R\$500.000,00. Vieram ônibus de outras regiões, pois a população local não foi muito receptiva aos festejos. Talvez porque os moradores do SHJB preferissem ver o mesmo empenho do administrador para resolver os problemas da região. Síndicos compareceram à cerimônia na sede da XXVII RA vestidos de preto e ficaram do lado de fora, empunhando suas faixas de protesto. ◆

UMA HISTÓRIA

O Sr. Avelar, loteador da região do JB, conta que depois de reunir, não sem dificuldade, toda a documentação necessária, registrou o loteamento e montou seu *stand* de vendas, enfeitado de bandeiras coloridas. A procura foi enorme e ele, pessoalmente, supervisionava os negócios. Mas naqueles tempos em que regulamentos e normas não eram muito bem definidos pelo GDF, alguma exigência podia passar sem ser atendida. Por isso, ao avistar um camburão de polícia, seguido de um carro de polícia menor aproximando-se do *stand*, Avelar ficou apreensivo e a apreensão continuou aumentando quando viu vários policiais descerem dos carros, desdobrando mapas e plantas, apontando e perscrutando o local com o cenho franzido e os olhos cerrados. Avelar decidiu enfrentar a situação, já que nada tinha a temer e esperou impávido os homens da lei se acercarem. O que estava à frente do grupo, com uma planta nas mãos, dirigiu-se a ele: “Bom dia, o senhor poderia me mostrar onde é que fica mesmo o lote que comprei? Pela planta é difícil a gente se orientar...” ◆

EXPEDIENTE

Editoras:
Elisabete Almeida, síndica
Solange Reis, subsíndica
portaria: interfone 194
subsolo: interfone 123
telefax: 3427 2052

administracao@mansoescalifornia.com.br
www.mansoescalifornia.com.br